



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DAS CONTRAREFORMAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Vânia Carvalho Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Endereço eletrônico: vrtlcarvalho@hotmail.com

Isabelle Pinto Mendonça
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Endereço eletrônico: isabellepmdonca@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente reflexão trata sobre a atuação do profissional do Serviço Social um contexto em que o Estado vem deixando de se responsabilizar sobre o objeto de atuação profissional do assistente social, ou seja, as expressões da questão social. E neste sentido, se evidenciam as transformações pelas quais passa esta categoria de trabalhadores no sistema capitalista.

Assim, constata-se aqui que há o redimensionamento da profissão do Serviço Social, diante de um contexto em que se destacam os impactos das contrarreformas do mundo contemporâneo na relação entre o Estado, sociedade e a atuação profissional do assistente social. Isto vai requerer, que a categoria dos profissionais construa a consciência da necessidade de aprimoramento intelectual contínuo, como alternativa para articular a realidade de maneira crítica e fortalecer a perspectiva do projeto ético-político da profissão.

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DAS CONTRARREFORMAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O surgimento da classe burguesa, no momento histórico do fim da Idade Média e início da Idade Moderna, trouxe a ideia do trabalho-livre que serviu de base para o sistema capitalista se estruturar. Entretanto, o trabalhador livre necessitou produzir e reproduzir suas condições e meios de vida dentro da sociedade capitalista, de modo que troca por salário, o único bem que possui e que interessa ao capital, ou seja, a sua força de trabalho, como uma forma de manutenção dentro deste sistema.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A condição de trabalho assalariado é reestruturada na atualidade na medida em que a ciência e a tecnologia são colocadas em favor da indústria e do capital para substituir um grande número de trabalhadores por máquinas e por outros recursos científicos que aumentam a produção e descartam o trabalho vivo de muitos trabalhadores, gerando desta forma, um grande contingente de desempregados e de trabalhadores subempregados ou inserido em ocupações precarizadas.

O trabalho vem passando ao longo da história por transformações no contexto econômico, social e político da realidade atual, encontrando-se inserido em um contexto de constante incerteza e insegurança. Um exemplo comum é a figura do trabalhador polivalente, que exerce múltiplas funções ao mesmo tempo, não havendo preocupação com a satisfação, ou estímulo para esse trabalhador pensar no processo que está sendo desenvolvido por ele. Cria-se assim, uma condição de trabalho alienante, em que o mesmo é equiparado à máquina, dispensando o pensar, e enfatizando o reproduzir.

Neste sentido é importante destacar o processo de proletarização, considerando como, “o conjunto daquelas relações e estratégias, politicamente organizadas, que produzem continuamente essa transformação de proprietário da força de trabalho em assalariado” (IAMAMOTO, 2008, p.93).

O Serviço Social é uma profissão que assume um perfil de profissão liberal, pois possui um código de ética próprio, mas o assistente social se coloca na sociedade como um trabalhador assalariado, uma vez que estes são proprietários da sua força de trabalho qualificada e para exercer sua profissão tem que vender seu trabalho a quem possui os meios necessários de efetivação profissional.

O assistente social possui uma relativa autonomia profissional, visto que vende sua força de trabalho à instituição empregadora, exercendo sua jornada de trabalho e se submetendo as exigências do empregador, porém preserva, conforme Iamamoto (2008, p. 97): “relativa independência na definição de prioridades e das formas de execução de seu trabalho, sendo o controle exercido sobre sua atividade distinto daquele a que é submetido, por exemplo, um operário na linha de produção”.

Um instrumento de trabalho que o assistente social se utiliza constantemente, em seu cotidiano profissional é a linguagem, a qual é utilizada para um eficaz desempenho de suas atividades. Para tanto, a atuação prática do assistente social, exige também, uma

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



leitura correta das demandas que se apresentam, bem como o acompanhamento dos vínculos e processos sociais que interagem com os atores e sujeitos inseridos no cenário societário. Isto é fundamental ao bom funcionamento do processo de trabalho. Nesta perspectiva é essencial sinalizar o caráter político do trabalho do assistente social, situando este exercício profissional no campo político-ideológico, uma vez que exerce “funções de controle social e de reprodução da ideologia dominante junto aos segmentos subalternos, sendo seu campo de trabalho atravessado por tensões e interesses de classes”. (IAMAMOTO, 2008, p. 98).

No tocante a dimensão política, o profissional do Serviço Social possui, ao mesmo tempo, a capacidade de desempenhar sua força de trabalho e também de ser a pessoa que trabalha, ou seja, é responsável por desempenhar o seu trabalho e ser sujeito deste. O profissional do Serviço Social, devido a ter uma qualificação profissional possui uma relativa autonomia, mas para que o trabalho se efetive é necessário que a instituição empregadora deste profissional disponibilize tais recursos.

A relação entre o desempenho do exercício profissional e a instituição, é intrínseca, inerente ao trabalho profissional, encontrando-se interligados: O profissional (vendedor da sua força de trabalho), o trabalho que é realizado pelo mesmo e o meio em que este contexto se configura.

Como trabalhadora (o), a (o) assistente social vivencia a mesma injeção de relações precarizadas e baixos salários que atinge a maioria da classe trabalhadora. Seu cotidiano de trabalho é caracterizado por uma imensa desigualdade e disparidade salarial, tanto entre esferas de governos (federal, estadual e municipal), quanto entre os poderes (legislativos, judiciário e executivo) e entre as políticas sociais. (BEHRING; BOSCHETTI, 2016, p. 134).

Tomando por base Iamamoto, (2014, p. 611): “Os (as) assistentes sociais têm nas múltiplas expressões da “questão social”, tais como vividas pelos indivíduos sociais, a “matéria” sobre a qual incide o trabalho profissional”. Assim, o objeto de atuação profissional do assistente social são as múltiplas manifestações da questão social, as quais são reflexos do conflito capital *versus* trabalho e surgem no cotidiano dos sujeitos sociais inseridos da dinâmica da sociedade. Para que os assistentes sociais abordem estas múltiplas expressões, utilizam recortes da realidade que vão delimitar o campo de atuação de seu trabalho. Neste quesito é importante que o profissional acompanhe os processos



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

que ocorrem na história social atual e, se mantenha informado quanto às pesquisas sociais, realizadas por órgãos renomados, sobre a realidade, pois os indicadores sociais também são instrumentos necessários ao bom desempenho do trabalho do assistente social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa, e utilizou o método do materialismo histórico dialético para realizar a análise teórica dos clássicos que refletem sobre o trabalho e os impactos das ofensivas do sistema capitalista no cotidiano profissional do assistente social. Assim, os autores escolhidos para desenvolver este estudo foram: BEHRING e BOSCHETTI (2016); IAMAMOTO (2008) e IANNI (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito de fatores que caracterizam a profissão é importante mencionar que o Serviço Social tem como imagem social ser uma categoria profissional onde a maioria são mulheres, sendo que este indicativo contribuiu para a formação de estereótipos sociais que associou a profissão à condição da mulher, o que se refletiu e ainda reflete, em aspectos financeiros e em critérios de discriminação na inserção e remuneração dos profissionais nos mercados de trabalho.

Ianni (2005, p. 29) vai sinalizar que a realidade social e das forças produtivas do trabalho, na qual o indivíduo encontra-se inserido, é dinâmica e enigmática e contribui cada dia mais para formar a denominada “multidão de solitários”. Para esse autor, há uma importância no conjunto de articulações, entre as diferentes esferas que contribuem para transformar o indivíduo em ser social: “A educação, a religião, a família, a política e o trabalho são inserções importantes, por meio das quais o indivíduo situa-se na sociedade, bem como no grupo social e na classe social.”

Outro fator que caracteriza a profissão é o traço cultural ligado ao senso-comum, de que o Serviço Social é uma profissão que trabalha com a caridade e com a ajuda. A imagem cultural ligada as vertentes religiosas das benesses ainda são propagadas entre as pessoas. Tal fato é uma realidade vinculada a uma ideia que não condiz com a opção que a categoria profissional fez e faz, de acordo com seu código de ética, pela formação

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

crítica, contínuo aprimoramento intelectual e pela perspectiva da competência profissional, afirmando a característica do aprofundamento teórico-metodológico e respeitando a vertente ético-política para realizar com qualidade os procedimentos técnico-operativos.

CONCLUSÕES

A respeito das transformações sociais que repercutem no cenário social e incidem nas expressões da questão social, convém indicar, que o indivíduo inserido em um contexto de sociabilidade e dentro da dinâmica própria do cotidiano que envolve constantes movimentos, transformações e forças sociais que formam uma determinada cultura, tem importância fundamental como uma figura em constante evolução, sendo, portanto, objeto de muitas reflexões dentro das Ciências Sociais. Assim, os sujeitos integrantes da sociedade inseridos em uma cultura capitalista produzem e reproduzem a vida e a sociabilidade encontrando-se constantemente em transformação juntamente com o seu meio social e cultura.

As modificações que ocorreram historicamente e que estão constantemente ocorrendo no âmbito da sociedade, contribuem para modificar e incentiva a implementação de práticas, instituições, valores, e ideais, de modo que este processo resultou na globalização e integração, a qual ainda está em curso, de transformações ocorridas com os indivíduos, com a coletividade e com a sociedade. Dentro deste contexto, o indivíduo se depara com vários dilemas, pois inserido na coletividade e sendo parte da sociedade capitalista enfrenta o processo de individuação que contribui para a sua alienação com relação às amarras deste sistema que aprisiona de várias maneiras, como se pode evidenciar o consumismo, influências da mídia, massificação e distorções sobre sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho do Assistente Social; Contrarreformas; Mundo Contemporâneo.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine R. BOSCHETTI, Ivanete. Serviço Social e política Social: 80 anos de uma relação visceral. In: **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. Silva. Maria L. de O (org). São Paulo: Cortez, 2016. p. 119-140.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Trabalho e Serviço Social: o redimensionamento da profissão antes as transformações societárias In: **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/02.pdf>. Acesso em: maio de 2019.

IANNI, Octávio. O cidadão do mundo. In: **Capitalismo, trabalho e educação**. Lombardi, José C. Dermeval Saviani, Sanfelice, José Luís (orgs). 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005. p. 27-34.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO